

DIRECTOR-EDITOR
LUIZ MASCARENHAS
ADMINISTRADOR GERENTE
FERREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de Alportel nº 27

Não se resistem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anônimas

MELHORAMENTOS DE FARO
O CAES ACOSTAVEL

Havíamos prometido apresentar novas considerações sobre o projecto do sr. coronel Guimaraes, de conquista de terrenos na ria de Faro e posto que seja de menos valor o novo aspecto das nossas considerações, ele tem contudo uma relativa importância.

A expansão da cidade de Faro não deve fazer-se sobre estes terrenos do lamarão da ria. As construções neste terreno não se recomendam por nenhum motivo e o dinheiro que elas absorverem pode estar muito tempo impropositivo, se a construção for exclusivamente para fins de habitação.

A proximidade do rio, a situação quasi nivelada com a maré, a evaporação natural de terrenos ex-alagadiços, tornam aquele sítio muito húmido e todo a gente sabe quanto as humidades são nocivas à saúde.

A parte baixa da cidade já tem esse defeito; é nela que as cassimbas tão frequentes, mais incidente e permanecem; a boa higiene recomenda evitá-las; isto pelo lado da humidade.

Mas o lamarão visinho de Faro ainda tem outro defeito: há nele uma camada que a ardeia do sol do verão e contacto com a atmosfera decompondo produzindo uma exalação de gases mal cheirosos, que bem desagradáveis são na vizinhança da ria.

Não inventamos, toda a gente conhece os aromas pestilentes dos dias de grande calor, quando o sol quente do verão bate em maré vasia sobre as lamas da ria, foge-se apressadamente da sua influência.

Ora, provocar a locação mais activa de uma cidade central a viver em tal situação é deshumano e inconveniente; a expansão da cidade, quanto a habitações não é ali que se recomenda.

As razões de inconveniência ainda há.

O projecto já fala de prolongamento e modificação no regimen de canalização para despejos, o que pode ser uma canalização a fazer-se, quasi nívelada, sem possibilidade de inclinação, já nos sabemos pelo que acontece na parte baixa actual da cidade.

O fermento permanente de decomposições, que dentro das casas se estabelece, lá nos

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de outubro de 1917

priedades rurais uma capela dedicada à paz!... Será o remorso que ounge e o intuito de uma grande penitencia, que move aquela alma sobre que caem tantas maldições?

Uma capela dedicada à paz por quem provocou tão calamitosa guerra!!

Extraordinário!

Esquecidos 1:

De entre os funcionários, a quem pôde aproveitar o decreto das subvenções que o governo mandou conceder por motivos da guerra, ficaram esquecidos os que estão fora do serviço público por motivo de saúde ou idade.

Mas para estes funcionários também os generos e más condições da vida tornaram a subsistência cara!

E' de justiça que o decreto os abranja nos seus benefícios.

Eleições municipais

Vemos que numa informação de Coimbra, também nesta cidade se lembra a conveniência de preparar um organismo municipal, em que tomam parte indivíduos independentemente do seu caráter político e no único propósito de entregar os negócios do município a quem para eles haja mostrado competência e aptidão.

E o que Faro devia fazer; seguir tão conveniente exemplo.

O Algarve e Ribeira

A direção da Associação Commercial do Porto e grande número de negociantes, oficiou ao sr. ministro do trabalho pedindo o estabelecimento de uma carreira de vapores, que navegue entre o Porto e Bordeus para o transporte dos vinhos e outros produtos das províncias do norte.

Uma carreira de vapores entre Portugal e Bordeus devia sim ser organizada, mas fazendo escala pelos portos do Algarve, Lisboa e Porto, porque assim melhor serviria todo o comercio que aquela praça francesa faz com Portugal.

Nós temos muitos produtos, como conservas, frutas secas, que há anos vêm sendo grandes motivos das relações comerciais do Algarve com os comércios antes de Bordeus.

Casas ha algarvias que tem ali agências e delegações.

Os nossos vinhos

Dizem os jornais de Lisboa e Porto que se desenha uma situação mais favorável aos vendedores dos nossos vinhos nos mercados franceses.

O governo francês aumentou as rações de vinho no exercito, não consente a importação de vinhos estrangeiros senão os da Itália e Portugal.

Como a colheita de vinhos em França foi muito reduzida, a Itália precisa também para o seu exercito de muito vinho e não tem facilidade de transportes, fica por estes motivos uma situação mais desafogada para os vinhos portugueses em França, onde os nossos comerciantes e vinicultores encontrarão melhoria de preços.

Os colétores

Na câmara municipal de Lisboa tem sido agora ventilado o assunto da influência que tem os colétores dos despejos na propagação da febre tifoide que todos os anos aparece e se espalha n'ela.

Damos notícia disto porque mais duma vez nos temos referido à inconveniência dos colétores e canalisas de despejos no saneamento das povoações, principalmente quando não há correntes de águas que arrassem rapidamente as fezes lançadas e evitem as fermentações permanentes.

No nosso editorial de hoje, veremos esta hipótese, se porventura um dia nas lamas de Faro se fizer o alargamento das casas para locações de famílias e em serviço de limpeza se fizerem novas redes de canos e cohetes para o novo bairro.

proporção de suas expedições no ano findo.

Mas isto mesmo não obstante a que o figo ande muito disputado pelos agentes dos negociantes e quasi todo esteja açambarcado nos armazens na expectativa de novas concessões de exportação.

Está o Algarve ameaçado de não ter pão e de lhe faltar o figo que bem o substitui.

Não devia ser.

O Kaiser, o imperador da Alemanha, o causador da guerra, que tem vitimado milhões de homens e causado a ruina das nações, mandou erigir numa das suas pro-

Invento português

Referiu o Diário de Notícias uma nova invenção portuguesa de uma ambulância para transporte de feridos, oferecendo rapidez no trânsito e muita comodidade para os feridos que se lhe acomodem.

Parece que o Sociedade da Cruz Vermelha mandou estudar o invento e está na disposição de dar inicio à sua aplicação nos serviços da atual guerra.

Sobretaxa carregada

Tem sido muito estranho que o governo obrigue ao pagamento de 8 centavos por kilograma a qualquer trigo que seja levado a Lisboa, o que traz uma extraordinária elevação de preço ao pão que com a farinha desse trigo seja fabricado.

Desse modo o trigo das províncias não pode ser farinado em Lisboa e tem de restringir-se a moagem das localidades.

Nestes assuntos de moagem, padronização e respetivos transportes não ha quem se intenda nem meio de regularizar estes casos com vantagens para o público.

Tudo ao contrário do que deve ser!

Aguas Juridicionaes

Em Hespanha lavra uma esfera de discussão notável porque o governo português estendeu o seu direito marítimo jurisdicional até seis milhas da linha geral da costa e assim eles hespanhos não podem vir aqui pescar.

Mas esta nossa delimitação das águas às seis milhas é tal qual como na Hespanha e se Portugal isso fez, seguiu a lei do vizinho reino.

THEATROS

Cine-Theatro

Foi na passada quinta feira que teve lugar nesta brilhante casa de espetáculos a inauguração da época de inverno, apresentando-se a orquestra sob a regência do distinto maestro Juan Calle, que tantos créditos da sua aptidão tem vindo adquirindo nas várias sessões de música das salas e teatros da nossa província.

Tão habituados estamos já ao encantador violino do Calle que quasi não nos dispensamos de o ouvir como se fosse uma necessidade tão instante como o pão nosso de cada dia.

Completa o grupo a distinta pianista a sr. D. Maria Alveilos a mais conhecida figura do sexteto que delicia aquela plateia.

Escusado será dizer que a sala estava cheia em todos os seus lugares, na melhor satisfação dos assistentes.

As filas que se desenrolam tem algumas de muito bom gosto como são da série d'ouro, sempre com entrechos dramáticos interessantes, as comédias de celebre Maximino, isto de mistura com bastantes refeições que o nosso público aprecia com uma paciente tolerância.

Hontem, hoje e amanhã os espetáculos estão decorrendo, por se rem dias de feira, como sessões e matinées, exibindo-se filas e o trio Villacastin que muito tem agrado.

Continua pois a gerência desta empresa dirigindo na necessária correção os interesses da sociedade a que pertence aquela casa de espetáculos e com a maior satisfação dos aficionados e do público.

Teatro-Circo

Esta já completamente deitado o antigo Teatro-Circo, vendido pela empresa do Cine Teatro a uma empresa de Setúbal para onde tem sido já em parte transportado.

No terreno, onde aquela bela casa de espetáculos existiu, e, como dela e do seu valor, já nada se pode dizer mais do que a celebre inscrição da antiguidade grega, «Hic Traja fuit».

E preciso não esquecer em Faro que foi naquela modesta teatro que se iniciaram nestas cidades os espetáculos baratos, tendo o nosso público visto ali deslumbrar belos espetáculos de toda a espécie, as melhores companhias dramáticas, óperas e sobre tudo uma orquestra que chegou a ter treze figuras e

AO POVO TRABALHADOR

motivo, porque nós escreveremos mais alguns artigos separando artificialmente o problema político do problema económico dum povo.

O povo português é bom, pacifista, pacífico e trabalhador, tendo-nos merecido sempre estima e consideração.

Contudo, com justiça está o povo trabalhador excitado contra a crescente carestia da vida que é não só para ele insuportável, como para os remedios.

Há dias dizia nos uma senhora ter ouvido a um infeliz operário, que precisava de pão para dar aos filhos, porém o pão estava tão caro que não o podia comprar.

Feito este parentese indispensável vamos abordar a magna questão da exportação do figo que tanto tem agitado a classe trabalhadora.

Como dissémos no anterior artigo, se o pão nos faltar como tudo faz prever, o figo existente no Algarve não dá para o seu consumo, não devendo portanto exportar-se se não em troca de outros géneros alimentícios.

Alegaram alguns jornais que perderíamos o mercado do Brasil caso o governo não consentisse na exportação.

Já fomos exportadores de figo e por isso diremos que os principais mercados do figo são Anvers, Amsterdam, Rotterdam, segundo os de Londres, América do Norte e do Canadá.

Nestes mercados nunca o figo hespanhol, que é de primeira qualidade nos faz concorrência.

O nosso correspondente em Anvers escrevia em 1909 o seguinte: «Será conveniente preparar melhor o figo marca Duarte pois que o seu sogro nos últimos anos nos mandava figo menos bem preparado, o que nós atribuímos à sua idade, motivo porque o figo italiano já está fazendo concorrência ao figo do Algarve não obstante ser de inferior qualidade».

Vê-se portanto que o figo hespanhol não era conhecido no nosso principal mercado.

É possível que depois da guerra o nosso figo tenha tido aceitação no Brasil, porém, depois da paz os mercados de Anvers, Amsterdam e Rotterdam absorverão a quasi totalidade da nossa produção.

O figo algarvio só pode ter como concorrente, quanto a qualidade o figo de Smyrna.

No próximo numero continuaremos.

Faro, 18 de outubro de 1917.

José Filipe Alves,

MEDICO-CIRURGIAO

Especialidades—Doenças de olhos e Tubercolose

Clinica geral—Operações

Consultas todos os dias

uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebele da Silva, nº 3 e 5

GRATIS AOS POBRES

O Algarve

VENDE-SE na Tabacaria Chave d'Ouro, no Rossio—Lisboa

Infantaria 33

Partiram efectivamente no dia 14 em dois comboios expressamente organizados nesta cidade as duas companhias de infantaria 33 que aqui estavam acuarteladas, com destino a Lisboa onde consta já terem embarcado para França.

No moral destes militares não se revelou qualquer desalento.

Recommendamos o Xarope petolar James por ser o único legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrado a sua eficácia em inúmeras experiências nos hospitais, por garantir na sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Hic delicia fuit.

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope petolar James por ser o único legalmente autorizado pelo Governo e pelo conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrado a sua eficácia em inúmeras experiências nos hospitais, por garantir na sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

O ALGARVE é o periódico de maior circulação na província.

PRAIAS

Praia da Rocha.
Têm sido muito rápida a saída de quasi todas as famílias de fóra de Portimão que este ano fizeram estação de verão nesta praia. Com essas famílias também se retiraram os elementos da deliciosa orquestra que faz as belas noites do salão, por terem terminado no dia 15 os respectivos contratos. Deixaram boa memória esses executantes; nem outra coisa podia submeter a quem fôr a sua frente as duas celebres vocalizações como são o Neves e o Calle.

A população actual está portanto reduzida a famílias da vila de Portimão, que vão mais aproveitando este delicioso verão prolongado que as chuvas e as ventanias ainda não perturbaram.

Peda é que este tranquilo remanso haja sido entrestecido com um acontecimento, que afectou quasi toda a assistência ainda residindo aquí.

A morte do coronel Lopo Leote em Portimão lançou um grande manto de luto e tristeza sobre todos nós, uns por parentesco com ele e sua esposa, outros pela merecida estima que o infeliz morio grandeava em vida de todos que o conheciam.

O sítio é bom para concentrações e tristezas e é nesta condolente situação que se acha a restante colonia do actual verão da Praia da Rocha.

Todas as famílias, que se tem retirado, temido nas suas despedidas o bem expresso significado de apreço do seu convívio pela resstante colonia que vai ficando, uns dizendo es seus adeuses neste mesmo sítio, outros acompanhando até a estação do caminho de ferro os que se vão.

A todos nós diz quem tem escrito estas correspondências também os seus adeuses e mantém os votos para que nas novas épocas estes sítios tão formosos, tão sugestivos, tão atraentes façam recorrer nos em alívio das saudades que nos ficaram.

Ao emprezario do Casino o sr. Henrique Biker, que entre provadas dificuldades de uma tarefa bem confiada pelas circunstâncias da época difícil que se atravessa, manteve sempre o Casino e as suas salas centros agradáveis sugestões aquiprestam as nossas homenagens como interpretes conscientes da assistência que tão grata lhe fôru.

A Praia da Rocha registou pois no ano de 1917 mais uma das suas épocas felizes no convívio algarvio. C.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Com demora de alguns dias esteve na Praia da Rocha, com sua família, o sr. dr. Arthur de Brito Pedroso, de Beja.

Está na sua casa na Praia da Rocha, novamente convalescendo, a sr. D. Olympia de Padua Franco, que teve em Lisboa muito agravado os seus padecimentos.

Vem acompanhada de seu filho o sr. Jayme de Padua Franco e de sua filha sr. D. Carolina de Padua Franco.

Partiu na quinta feira desta semana para o front francês o tenente medico militare sr. dr. Mendonça de Estoy.

Regressou efectivamente na passada segunda feira da Praia da Rocha, novamente convalescendo, a sr. D. Olympia de Padua Franco, que esteve em Lisboa muito agravado os seus padecimentos.

Vem acompanhada de seu filho o sr. Jayme de Padua Franco e de sua filha sr. D. Ana do Barvar Cunha, que esteve veraneando na Praia da Rocha.

Como de costume o restante da colonia naquela praia fez uma afeitação de pedida a esta senhora.

Esta mesma feira retirou da Praia da Rocha com sua família e sua cunhada D. Henha Pouzão Pereira, o sr. Eduardo Figueiredo, de Olhão.

É a família que há muitos anos habitou aquela praia: este ano fôr das primeiras a instalar-se e tem naquele convívio a melhor simpatia.

Regressou a esta cidade, ainda doente, o sr. dr. Correia Leal.

Retradscedeu o padecimento que há bastante tempo tem trazido incomodado a esposa do sr. Novack, que por tal motivo ninda não pôde retirar-se da Praia da Rocha.

Tendo terminado a licença chega esta cidade e retomou o seu lugar de residência o governo civil o sr. Francisco do Carmo Soeiro.

Vem aadir para Faro a família do malogrado advogado e deputado pelo Algarve o sr. Diogo Marques Neto, hoje reduzida à sua mulher e seis filhos. O seu motivo da emigração destes.

Segue a proximamente numa viagem ao seu comercio a Bourgogne o sr. José Theodoro d'Almeida Coelho, proprietário desta praça.

Regressou da Praia da Rocha a sua comarca de Olhão o juiz sr. dr. Horta e Costa completamente restabelecido da grave enfermidade que ali fez a convalescência.

Com sua esposa regressou da Praia da Rocha o general sr. José Abreu Macado Ortigão.

Com sua esposa veio passar estes dias de feira à sua casa em Faro o sr. João Mestre Mascarenhas, que ainda volta à Praia da Rocha.

Regressaram efectivamente d'Olhão a Monte-Gordo à sua casa nesta cidade o sr. dr. Arthur Aguiar e sua esposa e filhos.

Retrou de Tavira para Lisboa o sr. José Abreu de Assunção Coutreiros, quinzeanta de medicina.

Antes de regressar pelo norte para os sr. viscontes da Ponte e Barão de Silveira.

Regressou na quinta feira de Tavira a Lisboa o nosso distinto compatriota e embaixador honrado de ciencias sr. Thomas Cabreira, tenente-coronel de engenharia e professor de química na Universidade de Lisboa.

De Olhão fôr a Alcantarilha na passada quinta-feira o sr. dr. Rui Cabral, delegado daquela comarca.

Celebrou-se em Portimão o aniversário da vila de sr. D. Rosa Ramona Mendes, filha do sr. Frederico da Paz Mendes, dono o tenente de marinha sr. José das Dores Quadros, e da sua esposa.

O casamento foi celebrado na preparação, representando o noivo o sr. Luís Maria Vieira e a noiva o sr. Joaquim Fernandes, de Portimão.

A noiva, acompanhada de parentes, veio partilhar a noite, onda se casou e o noivo se religiou.

Esteve em Faro a de Alcantarilha onde foi mortalmente prestar serviço o clínico desta cidade sr. dr. Francisco Vaz.

Estiveram em Lisboa os sr. Vidas Reis e Joaquim Simões Macharenhas, de Olhão.

Regressou a Faro com sua esposa o sr. dr. Filipe Baña.

Esteve em Coimbra o sr. José Martim da Cunha, desta cidade.

Partiu para Lisboa dia 15 de setembro para França o alferes de infantaria sr. Manoel Caetano de Souza. Na gare, a despedir-se do sr. Castanho de Souza estiveram algumas ex-companhadas e muitas pessoas das suas relações e amizades.

Fixou residência em Lisboa o engenheiro eletricista sr. Joaquim José Rosado Padilha, de Tavirro.

Também em Tavira em sua propriedade o sr. Joaquim Pires Pacheco é o clínico das quatro freguesias de Lisboa.

Exige a genuína



AS Grandes Boengas

exigem

GRANDES RECOMPENSAS

E uma questão de primordial importância a escolha do remedio precioso para a sua cura.

catarro, bronquite, tísica, fraqueza e doenças definhas

Se se aplicarem estimulantes, tonicos falsificados ou imitações de baixo preço, não só se despende dinheiro, mas pode haver perigo para a própria vida.

Assim como se pode haver algum beneficio, não passa o perigo a longo da mesma marcha deve haver alguma virtude na Emulsão de SCOTT, desde que todos os médicos do mundo a recomendam.

A Emulsão de SCOTT vence todas as doenças de garganta e dos pulmões, abre um apetite natural, enriquece o sangue, renova as forças vitais e repõe à cór, o vigor e a energia da saúde.

Exige a genuína

Emulsão de SCOTT

Motivo da falta do oleo puro de figado de bacalhau

Aspirantes provisórios das repartções de finanças de Vila do Bispo e Alcoutim os sr. António Canedo de Sousa e Francisco Afonso d'Albuquerque, o qual é devido a

motivo de ter sido adiado o julgamento do sr. Machado dos Santos tem-se produzido em Lisboa inúmeras tumultuosas, que a polícia tem conseguido impedi-las.

Trocaram os seus logares, aspirantes provisórios das repartções de finanças de Vila do Bispo e Alcoutim os sr. António Canedo de Sousa e Francisco Afonso d'Albuquerque, o qual é devido a

motivo de ter sido adiado o julgamento do sr. Machado dos Santos tem-se produzido em Lisboa inúmeras tumultuosas, que a polícia tem conseguido impedi-las.

Trocaram os seus logares, aspirantes provisórios das repartções de finanças de Vila do Bispo e Alcoutim os sr. António Canedo de Sousa e Francisco Afonso d'Albuquerque, o qual é devido a

motivo de ter sido adiado o julgamento do sr. Machado dos Santos tem-se produzido em Lisboa inúmeras tumultuosas, que a polícia tem conseguido impedi-las.

Dirige este serviço o engenheiro nosso províncional nomeado José Bonifácio, actualmente postor judicial daquele território, quer uma abundância de cereais engadidos.

Em Loulé veio ser admitido largada este ano a culturas do arroz que ali é feita em vastas extensões, sem perigo para a saúde pública, pois a água que se mantém nos canteros semeados é contínua.

Dirige este serviço o engenheiro nosso províncional nomeado José Bonifácio, actualmente postor judicial daquele território, quer uma abundância de cereais engadidos.

Chegaram este semana de Lisboa os fatos militares para ostentação que vão ser chamados na mobilização do batalhão de infantaria 4, cuja ordem de marcha é expedita inutil brevemente.

Para Loulé, por motivo dos tumultos que ali se fizem na noite do passado domingo, foi mandado o sr. governador civil, nomeado o capitão-mor da cavalaria da guarda republicana.

Consta que o administrador daquela comarca, também vítima do assalto, quis que lhe tirassem de um seu armazém cerca de cem e cinquenta pesos de 15 kilos de fuzil, pediu a sua exoneração e não ser substituído.

As noivas despesas militares em Armacão, por motivo da guerra abrem em fins do mes passado a 27.000 contos.

O ministro da marinha tentou publicar um decreto substituindo a pena de um ano de suspensão do exercicio da pesca aos barcos que infringementem certas disposições do regulamento da pesca, por uma outra penalidade.

Consta que a companhia dos ambarinhos de ferro Portugal e Espanha pretende aumentar ainda mais as suas tarifas.

Mais 400 trabalhadores vão trabalhar para Inglaterra.

O governo a dizer que vai proibir-lhes a saída.

Os sr. dr. António dos Reis Silva Barbosa e Henrique Rodrigues de Oliveira e Sá professores do liceu central desta cidade foram nomeados directores, respectivamente, das instituições de geografia, ciências biológicas, mineralogia e geologia, e de física e química do liceu.

Recebe-se estudo

Olimpos alojamentos com luz própria.

Excepcional mesa R. Manuel Arruda, 23

lindados funcionários de fazenda. Era natural de Loulé.

Faleceu nesta cidade na projeção de 85 anos a sr. dr. Rita Mendonça Balleirim, mãe dos sr. José de Mendonça Balleirim, fiscal de revisores dos caminhos de ferro do sul e sueste e Manuel Mendonça Balleirim amanuense da comarca municipal deste concelho os quais encantaram as nossas convidados.

Sufragios

Na igreja paroquial de S. Pedro desta cidade, resou-se hontem uma missa em memorando o príncipe universitário do falecimento do grande proprietário e antigo comerciante Francisco José Pinto.

Com os atrasos já definidos

como certos nos combinos que servem a nossa província a distribuição

para a sociedade

de 500.000

Em Paris foi executada uma

dancinha que foi condenada à morte por se ter provado que tinha influências com o inimigo e era por esta medida para suspensão.

Para a construção da ponte sobre o rio Mondego d'Alijazur, na estrada distrital, foi concedida a vela de 5.000.000

Em Paris foi executada uma

dancinha que foi condenada à morte por se ter provado que tinha influências com o inimigo e era por esta medida para suspensão.

Para todos os seus actos e contratos a sociedade adoptará a firma Belmarço & Louro Limitada.

A sede da sociedade é em Faro

e os seus escritórios na Rua Conselheiro Bivar, n.º 76 e 78.

O objecto da sociedade é o co-

mercio de frutas e artigos de ex-

portação e importação e qualquer

outra espécie de negocio ou indus-

tria que a gerencia queira explo-

rar com exceção do Bancário.

A sociedade tem o seu princípio

no dia 1 de agosto do corrente

ano de 1916 e a sua duração é

por tempo indeterminado.

O capital social, correspondente

à soma das quotas de ambos os

sócios é da importância de

24.000.000 escudos, representada

na diferença entre o activo e pas-

sivo da extinta sociedade Belmar-

ço & Louro.

S. 1. — A quota do socio Vidal

Belmarço é da importância de

12.000.000 escudos.

S. 2. — A quota do socio João

Viegas Louro Junior é igualmen-

te de 12.000.000 escudos.

S. 3. — Ambos os sócios cedem

e transferem á sociedade pondo-

nela em comum e transmitindo

o respectivo domínio e posse,

todos os bens, negócios, créditos,

direitos e ações de que se compõem

o activo da sociedade.

Foi efectivamente publicado

o Diário do Governo o decreto

12.
Os lucros líquidos verificados pelo respetivo balanço e de deduzidos 10% para fundo de reserva, serão repartidos pela forma seguinte:

§ 1.—Os lucros verificados até 1.500\$00 escudos pertencerão na proporção de 48% ao socio Vidal Belmarço e 52% ao socio João Viegas Louro Junior.

§ 2.—Os lucros superiores à importância constante do § anterior serão repartidos na proporção de 99% para o socio João Viegas Louro Junior e 1% para o socio Vidal Belmarço.

§ 3.—No caso de amortização em prestações da quota do socio Vidal Belmarço, a taxa de 48% da repartição dos lucros deste socio a que se refere o § 1.º desse artigo, será diminuída tanto quanto for necessário para manter a mesma proporção que existe entre essa taxa, de 48%, e a quota integral do mesmo socio.

13.—Ao socio Vidal Belmarço será feito o pagamento dos lucros apurados conforme o artigo anterior, no dia 30 de junho de cada ano.

14.—A Sociedade dissolver-se-há, além dos casos da lei, por consenso, não importando a morte do socio Louro, a dissolução da Sociedade.

§ 1.—Em qualquer caso de dissolução, o socio Vidal Belmarço ou os seus herdeiros e representantes haverão em liquidação sómente a importância da sua quota social ou a parte da quota que não estiver amortizada e os respectivos lucros, conforme o disposto nos §§ 1.º e 2.º do artigo 12, sem qualquer participação no fundo de reserva social sendo tudo pago como se combinariam e na mais terna direito a receber.

§ 2.—O socio Louro ficará com todos os moveis, existências, utensílios, propriedade e negócios da firma social e todos os demais valores, direitos e acções que constituem o activo da Sociedade, incluindo o direito a quaisquer arrendamentos, e com a responsabilidade do pagamento de todo o passivo.

§ 3.—Eguais direitos e responsabilidades pertencerão aos herdeiros representantes do socio Louro.

§ 4.—Em qualquer caso de liquidação, o socio Louro fica para todos os efeitos nomeado liquidatário, pagando-se em primeiro lugar a quota do socio Belmarço.

15.—Em tudo o que não vai previsto nesta escritura observar-se-hão as disposições da citada lei de 11 de abril de 1901, e das demais leis em vigor.

Faro, 2 de agosto de 1916.
O notário,

Victor Castro da Fonseca

Para os dívidos efeitos se torna pública a seguinte acta de amortização, devidamente registada na secretaria do Tribunal de Comércio desta cidade, da quota do socio Vidal Alberto Navarro de Andrade Belmarço na sociedade comercial por quotas sob a firma Belmarço & Louro Ltda. que se constituiu nesta cidade, por escritura pública de 2 de agosto de 1916.

Aos dezasseis dias do mês de Outubro corrente na sede da sociedade por quotas Belmarço & Louro Limitada, na rua conselheiro Bivar, setenta e seis e setenta e oito, estando presente o socio da mesma sociedade João Viegas Louro Junior, seu único gerente, foi por este resolvido nos termos e como lhe facilita o artigo nono da escritura de constituição da sociedade, de dois de gosto de mil novecentos e dezasseis, amortizar a quota social no valor nominal de doze mil escudos d'outro um o socio da referida sociedade Vidal Alberto Navarro de Andrade Belmarço. Essa amortização far-se-há em prestações mensais de cem escudos cada uma, pagas em moeda corrente neste país e no escritório na Rua Conselheiro Bivar, número setenta e seis e setenta e oito, devendo a primeira prestação ser paga no dia vinte do corrente mês de outubro, e as restantes no dia vinte de cada um dos seguintes meses, até integral pagamento da quota sob o autorizado do socio Vidal Alberto Na-

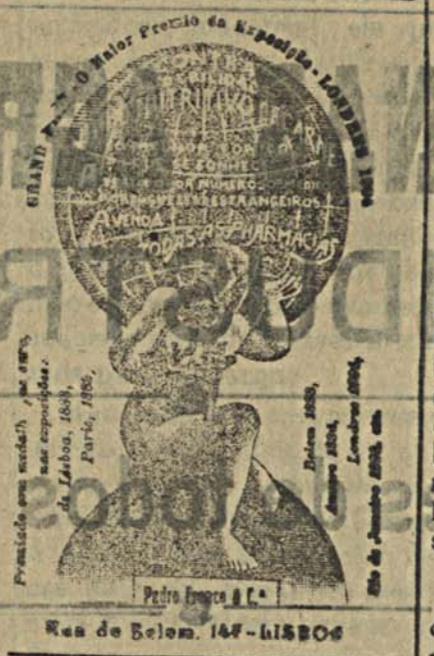
varro de Andrade Belmarço. Sobrando esta deliberação não votou o socio Belmarço por virtude do artigo trinta e nove parágrafo terceiro da lei de onze de abril de mil novecentos e um, a quem vai ser comunicada.

Faro, 17 de outubro de 1917.
João Viegas Louro Junior

Paus de pinho a-lagados

VENDE João Alexandre da Fonseca

FARO



Rua de Belém, 147—LISBOA
896

GRADA para casas de grande decençal oferece-se para serviço de fora, ruas Arjel, 10—FARO

1.º

Para todos os seus actos e contratos, a sociedade adopta a firma Viegas Louro Limitada.

2.º

A sede da sociedade é em Faro e os seus escritórios são na Rua Conselheiro Bivar n° 76 e 78 e em Lisboa na Rua do Largo do Corpo Santo n° 6-2.

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de artigos de exportação e importação e bem assim qualquer outro ramo de negócio ou indústria que a gerencia julgar conveniente, para o que fica desde já autorizada independentemente de qualquer outra formalidade.

4.º

Também a gerencia poderá estabelecer e instalar as sucursais e agências da sociedade que houver por necessárias tanto no país, como no estrangeiro.

5.º

A sociedade tem por objecto o comércio de artigos de exportação e importação e bem assim qualquer outro ramo de negócio ou indústria que a gerencia quira explorar.

6.º

A sociedade tem o seu princípio na presente data e a sua duração é por tempo indeterminado.

7.º

O capital da sociedade corresponde à soma das quotas de ambos sócios é da importância de Esc. 75.150.000 (setenta e cinco mil e quinhentos escudos).

8.º

A quota do socio João Viegas Louro Junior é de Esc. 75.000.000 sendo a quota do socio João Viegas Louro da importância de Esc. 500.000.

9.º

Ambas as quotas são representadas em dinheiro que se encontra integralmente realizado e já deu entrada na caixa da sociedade, o que expressamente se declara para os efeitos do § único do artigo 5.º da lei de 11 de abril de 1901.

10.º

Nenhum socio será obrigado a entrar para a sociedade com prestações suplementares, mas qualquer deles poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma sociedade carecer, vencendo um juro anual não superior a 6% por cento.

11.º

A cessão de quotas entre os sócios ou seus herdeiros será livremente permitida, preferindo o que tiver maior quota e que a desejar.

adquirir; e a cessão de quotas para estranhos só poderá ter lugar com o consentimento da sociedade de que terá o direito de preferência.

§ único.—O socio João Viegas Louro Junior poderá, contudo, dividir a sua quota e ceder-a total ou parcialmente aos outros sócios ou a estranhos, sem necessidade de consentimento da sociedade.

12.º

A divisão e amortização de quotas é permitida com a autorização da sociedade, salvo o que vai disposto no § único do artigo anterior.

13.º

A gerência e administração de todos os negócios da sociedade, sua representação em juiz e fidejuro, e bem assim o uso exclusivo da firma, serão unicamente exercidos pelo socio João Viegas Louro Junior, que fica desde já nomeado gerente com dispensa de caução, ao qual ficam conferidos os mais amplos poderes.

§ 1.º

O gerente João Viegas Louro Junior vencecerá com a retribuição dos seus serviços de importância de Esc. 600.000 mensais.

§ 2.º

Fica desde já o gerente João Viegas Louro Junior autorizado a encarregar por via de procuração bastante qualquer socio ou estranho de o substituir em alguma, algumas ou todas as suas funções.

§ 3.º

Não é permitido o uso da firma social em negócios estranhos ao objecto da sociedade, tales como fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes sob pena do contratador perder em benefício da sociedade metade dos seus lucros, respeitante ao ano em que a contrafação tiver lugar, embora dela nenhum prejuízo advenga para a sociedade e no caso de haver prejuízos responderá pessoalmente pelos que der causa.

14.º

A escrituração da sociedade andará devidamente arrumada e por ela será dado um balanço aos negócios sociais, no dia 31 de dezembro de cada ano.

§ 1.º

Os lucros líquidos verificados pelo respetivo balanço depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva, serão repartidos entre os sócios na proporção das suas quotas.

§ 2.º

O socio gerente João Viegas Louro Junior por conta dos seus lucros pode levantar mensalmente as importâncias que a sociedade deliberar, que serão lançadas na sua conta particular.

15.º

A sociedade dissolver-se-há, além dos casos da lei, por acordo não importando a sua dissolução a morte ou interdição de qualquer socio.

A sociedade amortizará de pronto a quota do socio interdicto ou falecido pelo valor nominal se esse facto ocorrer em algum socio que não seja o gerente João Viegas Louro Junior.

16.º

No caso de liquidação o socio João Viegas Louro Junior ficará com todos os moveis, existências, utensílios, propriedade e negócios da firma social e todos os demais valores, direitos e acções que constituem o activo da sociedade, incluindo o direito a quaisquer contratos e arrendamentos e com a responsabilidade do pagamento de todo o passivo.

§ 1.º

Eguais direitos e responsabilidades pertencerão aos herdeiros representantes do socio Louro Junior.

17.º

Em qualquer caso de liquidação da sociedade o socio João Viegas Louro Junior fica para todos os efeitos nomeado liquidatário.

A liquidação dos bens sociais será feita pelo liquidatário, pagando aos outros sócios o valor nominal das suas quotas acrescido do respectivo fundo de reserva proporcional às suas quotas, no prazo de sessenta dias e se os sócios não vierem receber até ao fim desse prazo, serão as respectivas importâncias depositadas posteriormente na Caixa Geral dos Depósitos.

18.º

Em tudo o que não vai expressamente regulado nesta escritura, observar-se-hão as disposições da citada lei de 11 de abril de 1901.

Faro, 17 de outubro de 1917.

O notário,

Victor Castro da Fonseca.

Propriedade

Vende-se uma, rustica e urbana, no sítio de Monte Negro, freguesia de São Pedro. Trata-se com o encarregado sr. José Rita Salvador, na Praça da Verdura, desta cidade.

19.º

A cessão de quotas entre os sócios ou seus herdeiros será livremente permitida, preferindo o que tiver maior quota e que a desejar.

20.º

A cessão de quotas entre os sócios ou seus herdeiros será livremente permitida, preferindo o que tiver maior quota e que a desejar.

FILIAL

GAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA FARO PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depósitos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Paramentos em cofre diverso daquele em que o depósito foi originariamente constituído. Filiais ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SEDE EM LISBOA

Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência

575

A EUROPA

Companhia de Seguros
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Capital 600.000 escudos

Sede em Lisboa—Rua Augusta, 18-81.

Telefone 679 C—Telegrams—Segropa

Delegação no Porto—Rua Elias Garcia, 321.

Effectua seguros terrestres, marítimos, agrícolas, crastas e postas, contra todos os riscos inclusivé roubo, gréves, tumultos e guerra.

Recomenda-se esta Companhia aos seus acionistas, pelo bem a que tem direito nos seus seguros.

Agências no Continente, Ilhas e Ultramar.

Correspondente em Faro;

José Gonçalves Marreiros

Estancia de madeiras

DE Manoel dos Santos Pinheiro PARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro

Esta antiga casa não tem entendimentos com outras do mesmo género, razão porque o público servido por preços sem competência.

Alfredo da Silva
Comissário de frutos secos e cereais—artigos para pescarias—comissões e consignações

Representante das casas de Lisboa

A. de Bulhão Maldonado
Exportador de frutos do Algarve

e Guerreiro Galla

Transportes terrestres e marítimos

Rua da Marinha, 23—FARO

ACCÕES

Da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria e Ramalheira. Vende-se 63.

Trata Alfredo Padinha — BEJA

JOHN M. SUMNER & C°

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
BAPTISTA, FILHO & C°.

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

Endereço telegráfico

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

TELEFONE 737

SUMNER

Especializada em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as Industrias, Agricultura e colonias. Fundições de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros
carga etc, de Waygood. Motores a gaz rico, a gaz pobre,
a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de Keighley.
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha Foster.
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras
«Piano». Sempre em deposito acessorios para todas
as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e batedeiras «GLOBE».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NUVIAS de ferro para tracção mecanica e animal, RELHAS, acessorios, etc.
BRAVAS de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
A rovelamento de Quedas de ÁGUA por turbinas e rodas hidráulicas
Maquinás soltas e montagens completas de FABRICAS
MOLHO E CERAMIC SERRAÇÃO, CARPINTEIRIA
Máquinas e prensas pra LAARES DE ZEITE
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinás ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, máquinas de fresar, máquinas de atarraxar, tarraxas, etc, etc.
Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, alibas, óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagens e acessorios, etc.

Oficinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA



A MUNDIAL,
COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Terrestres)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

95, Rua Garrett, 95

22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-4 - FARO

AGENCIAS EM TODO O PAÍS E COLONIAS

588

FARO

DEPÓSITO DA

Marcenaria NobreRua de Santo António
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobiliário, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliário vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietário tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa

Francisco Vicente Fernandes
— FARO —
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros Juízados de parche, corretas em branco e em preto fulricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, coroas, etc.

Empreza Funeraria Farese
DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES

STA casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes destes serviços: Santa Barbara de Neve, António Marta, Industrial; Estoy, d. Sousa Barros, carpinteiro; Loulé, José Martins, estanquia de madeiras; Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; Vila Real de Santo António, Francisco Leote, carpinteiro. Rogam-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao público em placa de vidro nos predios dos representantes.

Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixão de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento, superior a muitas fábricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maximas ordem e decencia.

Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em vários tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em depósito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinárias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a única que fornece todos os artigos pelos preços mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Instalações de todos os generos

I. STREETT & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2

LISBOA

"ATLANTICA"
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Administrador 1:986
Secção Expediente 1:306

Secção Marítima 1:105

Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhaga,

Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrópolis,

New York, Boston, Athenas, Bourges, Marselha,

Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta

Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no país

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra,

guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e acidentes de animais

Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916

133 contos

J. M. Fernandes Guimarães & C.º

Joaquim Pietro Leite & Filho & C.º—PORTO

Banco Nacional Ultramarino

London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews, LONDRES

Credit Lyonnais—PARIS

Revisions Bank—COPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias

Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquesas,

Suecas, Norueguesas, Americanas e Espanholas.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIAGO L.

Rua Conselheiro Bivar

Palha

eira onde se acha. Não se vende

a palha de trigo só.

Para tratar:

José Domingues Fernandes

Creijo—BEJA

CAFÉ RESTAURANTE

NO CINE-THEATRO FARENSE

R. DE S. JOSÉ DE ALMEIDA GARRET

R. JOÃO DE DEUS

FARO

ACABA de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFÉ RESTAURANTE DO CINE THEATRO FARENSE.

SERVIÇO PERMANENTE

Amoços—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais

e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhares artísticos

AO público de Faro e aos forasteiros recomendam-se que visitem

CAFÉ RESTAURANTE.

ILUMINAÇÃO ELÉCTRICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, pára-raios,

dinâmico motores e ventoinhas

A gente da Empreza Electrics H. B. C.

Encanamentos para água, gás e seus acessorios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

FARO

—